

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 8**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 8 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 8)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-465-8 DOI 10.22533/at.ed.658191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA UNIPAMPA NOS PRIMEIROS ANOS DE CRIAÇÃO - VISÃO INSTITUCIONAL	
Caren Rossi	
Alzira Elaine Melo Leal	
Katiane Rossi Haselein Knoll	
DOI 10.22533/at.ed.6581910071	
CAPÍTULO 2	15
A GUERRA DO CONTESTADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO INDISPENSÁVEL NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
Marco Andre Serighelli	
Vanessa Wegner Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.6581910072	
CAPÍTULO 3	25
A PRIMEIRA IMPRESSÃO, OS DEVANEIOS EM BACHELARD E UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO	
Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena	
Luciane de Souza Oliveira Valentim	
Elaine Cristina Balancieri Pereira	
André Augusto Gutierrez Fernandes Beati	
DOI 10.22533/at.ed.6581910073	
CAPÍTULO 4	33
AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA A EDUCAÇÃO	
Bianca Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6581910074	
CAPÍTULO 5	41
CARACTERIZAÇÃO DE PARÂMETROS (INDICADORES) EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO): ESTUDO DE CASO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA COM O USO DE ABORDAGENS QUALITATIVAS	
Marcia Rosetto	
Regina Célia Baptista Belluzzo	
DOI 10.22533/at.ed.6581910075	
CAPÍTULO 6	53
DIÁRIO, CARTAS E CADERNOS: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS DAS PRINCESAS ISABEL E LEOPOLDINA	
Jaqueline Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6581910076	
CAPÍTULO 7	70
ECOS MORAIS E CÍVICOS: UMA ANÁLISE DO AMBIENTE DE UMA BANDA MARCIAL EM TEMPOS DE DITADURA	
Rafael Montoito	
Rafael de Souza Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.6581910077	

CAPÍTULO 8	84
EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL	
Patricia Melo Magoga Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.6581910078	
CAPÍTULO 9	96
GRUPO PET-GEOLOGIA E O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS NA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOLOGIA DA UFPA	
Rosemery da Silva Nascimento Carlos Andrei Pedroso Da Silva Gabriel Silva De Araújo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.6581910079	
CAPÍTULO 10	108
HISTORIA DA ESCOLAS PÚBLICAS CARIOCAS: DESAFIOS DA EXPANSAO NOS BAIRROS DA GAVEA E URCA	
Rosimeri da Silva Pereira Arlindo Carlos Silva da Paixao Franklim Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65819100710	
CAPÍTULO 11	117
MAPEAMENTO HISTÓRICO DA VINCULAÇÃO DE RECURSOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Edugas Lourenço Costa Rafael Pavan	
DOI 10.22533/at.ed.65819100711	
CAPÍTULO 12	131
O PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DAS NOVAS RURALIDADES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gerciane Maria da Costa Oliveira Kyara Maria de Almeida Vieira Gionara Bruna Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100712	
CAPÍTULO 13	143
O USO DE DOCUMENTÁRIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RELAÇÃO	
Lóren Grace Kellen Maia Amorim Maria Teresa Menezes Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.65819100713	
CAPÍTULO 14	153
OLHARES - A FOTOGRAFIA E OS ESPAÇOS URBANOS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos Erik Armando Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.65819100714	

CAPÍTULO 15	164
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TRABALHO DOCENTE	
Solange Martins Oliveira Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.65819100715	
CAPÍTULO 16	177
SOBRE AS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ	
Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.65819100716	
CAPÍTULO 17	186
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Taira Carvalho Assis	
Laís Leni Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.65819100717	
CAPÍTULO 18	202
TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NO SÉCULO XX: APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS	
Helen Barbosa Raiz Engler	
Leonardo Henrique Cardoso de Andrade	
Tatiana Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65819100718	
CAPÍTULO 19	209
UMA ANÁLISE DA ATUAL EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	
Edelvar Vicente Rippel	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.65819100719	
CAPÍTULO 20	219
UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE DAVID HUME E RENÉ DESCARTES	
Ana Cristina da Silva Brito	
Kelei Zeni	
Eliane de Fátima Triches	
DOI 10.22533/at.ed.65819100720	
CAPÍTULO 21	228
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: APONTAMENTOS À LUZ DE FOUCAULT	
Adriana Martins de Oliveira	
Francismeiry Cristina de Queiroz	
Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65819100721	
CAPÍTULO 22	240
VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESAFIOS EM CURSO NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI	
Vanessa Gonçalves da Silva	
Cleide Ester de Oliveira	
Veralúcia Guimarães de Souza	
Francisco Carlos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100722	

CAPÍTULO 23 253

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS QUE POSSIBILITAM ESSA PRÁTICA

Maria Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira

Maria Aparecida Pereira

Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.65819100723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TRABALHO DOCENTE

Solange Martins Oliveira Magalhães

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Educação
Goiânia – Goiás

Bases epistemológicas. Produção acadêmica.

ACADEMIC PRODUCTION ON TEACHING WORK

RESUMO: Realiza-se uma análise epistemológica da produção acadêmica em Educação, da Região Centro-Oeste/Brasil, sobre trabalho docente. Questionamos se a opção epistemológica assumida nas pesquisas propaga um sentido discursivo que contribui para a consolidação de um movimento de aceitação ou de resistência ao consenso ativo na ação docente? Entendemos que a aceitação da lógica hegemônica aniquila o trabalho docente, mas sua resistência favorece mecanismos de emancipação docente. Os resultados mostraram que há um movimento de resistência e que a construção do sentido discursivo sobre o trabalho docente tem se baseado na epistemologia da práxis, no recorte da produção analisada. A análise epistemológica aqui realizada, diz das possibilidades, legitimidade, valor e limites da produção do conhecimento científico. Advoga-se a necessidade de se manter a vigilância epistemológica, essa mediará e influenciará a constituição de um conhecimento como práxis na pesquisa acadêmica, e possíveis mecanismos de conscientização e emancipação

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente. Práxis.

ABSTRACT: An epistemological analysis of the academic production in Education, of the Center-West Region / Brazil, on the teaching work is carried out. We question if the epistemological option assumed in the research propagates a discursive sense that contributes to the consolidation of a movement of acceptance or resistance to the active consensus in the teaching action? We understand that the acceptance of hegemonic logic annihilates the teaching work, but its resistance favors mechanisms of teacher emancipation. The results showed that there is a movement of resistance and that the construction of the discursive sense on the teaching work has been based on the epistemology of the praxis, in the sample of the analyzed production. The epistemological analysis here says the possibilities, the legitimacy, the value and the limits of the production of scientific knowledge. It also highlights the need to maintain epistemological vigilance, it will mediate and influence the constitution of a knowledge as a praxis in academic research, and possible mechanisms of awareness and emancipation

KEYWORDS: Teaching work. Praxis. Epistemological bases. Academic production.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, desde a década de 1990, viveu-se a implantação da tendência neoliberal globalizada, que acarretou subordinar as decisões políticas e legislativas do Brasil às ordenações internacionais. As grandes reformas na política educacional desse período, como Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 20 de dezembro de 1996, a Emenda Constitucional n. 14/1996 são exemplos da vinculação a essas normativas, à intencionalidade dos projetos políticos neoliberais e aos interesses reestruturação produtiva capitalista.

No cenário sócio político brasileiro, o Banco Mundial atuou sistematicamente para ditar a regulação das políticas educacionais e, paulatinamente, observou-se a consolidação das ideias hegemônicas nas decisões sobre políticas de formação, profissionalização e trabalho docente, totalmente em consonância com os interesses mercadológicos. Basicamente, a proposta neoliberal alterou processos formativos, pois estabeleceu que o ensino superior se dedicasse ao treinamento de discentes, para a utilização de tecnologias estrangeiras, que deveriam ser implantadas no processo de reestruturação produtiva (FREITAS, 2014). As mesmas demandas políticas ideológicas enfraqueceram a produção do conhecimento na academia, precarizando desde a formação inicial docente até suas condições de trabalho e a produção do conhecimento.

Ball (2002, p.5) nos ajuda compreender que as reformas educacionais neoliberais estavam associadas as tecnologias políticas de mercado, de performatividade e de gestão, como descreveu o autor. Para ele, elas intervêm não apenas no que os professores fazem, mas na identidade profissional, afetando principalmente suas subjetividades, já que em cada tecnologia política de reforma “estão implantadas e estabelecidas novas identidades, novas formas de interação e novos valores”.

Nesse entendimento, muda-se o ser professor, sua identidade e subjetividade, as quais são alteradas em função de uma nova concepção de formação que é implantada pelas tecnologias políticas. Além de mudar os professores, suas formas de agir, de se relacionar, mudar o significado que atribuem ao trabalho, muda-se também o sentido do ensino e do ensinar. Altera-se os valores e as emoções próprias do coletivo de educadores, ao estabelecerem novas formas de avaliação e controle, via políticas educacionais.

Nesses termos, as políticas educacionais brasileiras implicam conceber a formação docente que trabalhe para a manutenção do sistema capitalista, com a inculcação no trabalho docente de valores condizentes à reprodução do capital. Mézáros (2007) os nomeia como contra valores capitalistas, entre os quais se podem destacar: “individualismo, competitividade, darwinismo social, êxito, dinheiro, consumismo, diferenciação.

Portanto, o projeto político e social neoliberal mudou a configuração do trabalho docente, sobretudo daquele desenvolvido nas universidades públicas. Por entender

que ele influi significativamente na formação dos sujeitos, podendo assumir as transformações ocorridas no mundo do trabalho, o trabalho do professor ganhou centralidade ideológica nas políticas educacionais de cunho neoliberal.

Como assinalou Marx (2008), o trabalho permanece sendo o componente fundamental e estruturante da sociabilidade humana, podendo “subordinar, humanizar e degradar, liberar e escravizar, emancipar, alienar” (ANTUNES, 2005, p. 12), ou seja, antagonicamente, a ação docente pode ao mesmo tempo influir no processo de humanização ou desumanização, via sociabilidade humana, pois envolvido com as mesmas determinações do social. Historicamente, em função do sistema capitalista, o trabalho docente tem perdido, gradativamente, seu sentido ontológico, sobretudo ao sofrer a influência malévola da atual estrutura política, social e ideológica da sociedade burguesa, que o tem alienado e fetichizado.

No entanto, conforme a perspectiva materialista histórica e dialética, nosso aporte teórico, destacamos Mészáros (2007) que também nos apresentou os processos de contrainternalização que se apoiam na resistência dos sujeitos sociais aos processos de internalização (consenso e consentimento ativo). Para o autor, em contrapartida a contrainternalização busca construir a formação dos sujeitos sociais e de consciências de forma crítica e emancipada, visando à tomada da hegemonia pelas classes trabalhadoras, no atual contexto, ainda dominadas. Existe, pois uma relação dialética entre os processos de internalização e contra internalização, ambos como processos de formação de consciência, lutam pela conquista e manutenção da hegemonia.

Portanto, se na atualidade inverte-se o sentido do trabalho docente, ao assumi-lo como importante ponto de apoio das deliberações neoliberais, fazendo-o distanciar-se, na maioria dos casos, de seu sentido ontológico de formação do sujeito social, dialeticamente ele ainda é sujeito que atua em processos de libertação e a emancipação. A dialética nos permite considerar a possibilidade de resistência às deliberações impostas ao trabalho docente, essa se insere no mesmo processo, via contradição, como anunciou Mészáros (2007).

Essas contribuições embasam nossa justificativa para tecer as reflexões sobre as epistemologias que ancoram o trabalho docente e suas repercussões na vida dos sujeitos sociais que compõem a educação, articulada à produção acadêmica sobre professores, e às diretivas políticas atuais para a educação brasileira. A forma como a produção do conhecimento se ancora nas epistemologias – da prática ou da práxis, acaba dividindo a compreensão do trabalho docente pelo menos em duas vertentes: a *vertente mercadológica* que valida práticas hegemônicas e subordina o professor às imposições neoliberais, fazendo-o incorporar os princípios liberais que legitimaram valores de competitividade (EVANGELISTA, 2014); e a *vertente emancipadora* relacionada uma posição crítica contra hegemônica, que promove o trabalho docente como práxis, capaz de expressar o compromisso com a ruptura das relações sociais sob a égide do capitalismo, gerador de desigualdades e injustiças. Essas vertentes estão postas na produção acadêmica. A mesma institui discursos que são utilizados

como material formativo, acabando por influenciar nas formas como se pensa o trabalho dos professores.

Nesse sentido, a partir do método materialismo histórico dialética, analisamos a produção acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, período 2009-2014, com o objetivo de identificar e compreender a base epistemológica que sustenta os sentidos discursivos dessa produção e o como definem o trabalho docente. Questionamos se a opção epistemológica assumida nas pesquisas propaga um sentido discursivo que contribui para a consolidação de um movimento de aceitação ou de resistência ao consenso ativo na ação docente? Entendemos que a aceitação da lógica hegemônica aniquila o trabalho docente, mas sua resistência favorece mecanismos de emancipação docente.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Tomando o exemplo da pós-graduação, particularmente daquela desenvolvida na universidade pública, aqui compreendida como principal lócus de formação e produção do conhecimento, observa-se demandas políticas para se afirmar a assunção gradativa do caráter instrumental, fundamentado nos moldes dos princípios mercadológicos (GENTILI, 1994). Logo, tem-se que a formação da intelectualidade brasileira, tem seguido a mesma demanda política, ideológica e epistemológica, como aquelas expressas nos discursos da política educacional. Isso significa que dificilmente essas mesmas diretrizes não estejam presentes na produção do conhecimento, ou pelo menos não estejam agenciando a produção acadêmica.

Muito embora a formação, a profissionalização e a própria produção do conhecimento, estejam sob a égide de políticas neoliberais, esse movimento não é linear. A mesma lógica reflete a configuração de correlação de forças contraditórias no campo da pós-graduação. Esse aspecto foi identificado por uma ampla pesquisa desenvolvida pela Redecentro – Rede de pesquisadores sobre professores do Centro-Oeste/Brasil, que se propôs analisar o período 1999-2014, da produção acadêmica sobre professores, dos programas de pós-graduação em educação (MAGALHÃES, SOUZA, 2018). Para o desenvolvimento dessa pesquisa em rede, o grupo construiu um instrumento de análise composto pelas seguintes categorias: temas desenvolvidos (formação, profissionalização, trabalho docente), tipo e abordagem de pesquisa, método, ideário pedagógico, referencial teórico utilizado. Essas categorias possuem indicadores que sistematizaram a sua descrição, a partir de três bases metódicas: positivista, materialista histórica dialética e a fenomenológica. Essa sistematização foi necessária para se compor o rigor da pesquisa, uma vez que o grupo de pesquisadores (mais de 20) usariam o mesmo instrumento na coleta de informações.

Metodologicamente o trabalho é desenvolvido com base na dialética. Realiza-se a leitura integral das dissertações e teses, foram mais de 500 estudos, na referida

Região, referentes ao período citado. As informações coletadas foram armazenadas num banco de dados e têm alimentado estudos de mestrado e doutorado, que aprofundam várias categorias de análise. Realiza-se o estudo dos sentidos discursos das informações coletadas. A análise é realizada dialeticamente articulando-se as categorias construídas, à luz dos condicionantes relacionados às condições sócio ideológicas atuais. Associa-se a reflexão à historicidade de cada programa, características das linhas de pesquisas, às disciplinas ofertadas, às características do quadro docente e discente, a questão da ambiência da formação, temporalidade e contextualidade da produção das pesquisas. No nosso entendimento, esse movimento de pesquisa, possibilita a compreensão das concepções construídas nos estudos, seus significados e sentidos, o posicionamento epistemológico, metódico, metodológico e político, que, no conjunto, acaba por identificar o aspecto ideológico das pesquisas. A partir do trabalho da Redecentro sobre a produção acadêmica em questão, nesse artigo optou-se por um recorte que representa a discussão teórica e empírica sobre a temática: trabalho docente e suas relações com a epistemologia da prática e da práxis.

Partindo dos resultados obtidos com a pesquisa em rede, identificou-se duas tendências recorrentes que fundamentaram as investigações: a *epistemologia da prática* e a *epistemologia da práxis*. O aprofundamento teórico mostrou que assumir como eixo central de discussão essas epistemologias, nos ajudaria a destacar concepções e posicionamentos sobre o trabalho docente na produção acadêmica. Essas ideias além de comporem o pano de fundo da discussão empreendida também servem de alerta aos pesquisadores e orientadores da área. Nosso estudo alerta para o fato que existe a defesa de ideias hegemônicas, intencional ou por errância epistemológica (Magalhães, Souza, 2018), que ajudam na manutenção do consenso ativo, que visa dar legitimidade à ideologia neoliberal na academia.

3 | EPISTEMOLOGIAS: FUNDAMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ao refletir sobre escolhas epistemológicas que fazem os professores pesquisadores, que têm trabalhado a temática trabalho docente, é possível desenhar, em sentido amplo, as características dos que optam pela epistemologia da prática e dos que escolhem a epistemologia da práxis, destacando as características presentes no desenvolvimento de suas pesquisas. Lembremos que as escolhas epistemológicas refletem valores acadêmicos, presentes no conhecimento produzido pela universidade, os mesmos podem filiar-se ao interesse do privado e às imposições do mercado, ou marcadamente contradizê-los.

Para desenvolver as reflexões sobre a temática busca-se apoio nas contribuições de Tello (2013). O autor ajuda compreender que a concepção da epistemologia se compõe da perspectiva epistemológica ou teoria geral, do posicionamento epistemológico ou cosmovisão, que se transforma em posicionamento político ideológico, a partir do qual

o pesquisador desenvolverá seu trabalho e, do enfoque epistemológico que implica na escolha metodológica, ou o “modo de pensar o logos”.

Gamboa (2013, p. 403), também argumenta que a epistemologia é quem “dá unidade aos processos da produção do conhecimento tendo como base uma teoria do conhecimento que permite compreender os interesses que motivam e comandam o processo”. Portanto, pensar as questões epistemológicas, esforço empreendido nesse artigo na análise dos sentidos discursivos sobre trabalho docente, associa-se a uma abordagem que incentiva a prática da vigilância epistemológica nas pesquisas desse campo (TELLO, 2013). Associa-se a essas ideias, conforme Saviani (2013), a indissociabilidade entre teoria e prática, que constitui o processo investigativo, influi no entendimento da pesquisa como práxis e na (re)construção de uma ciência dialética emancipatória dos sujeitos.

Assumindo-se o recorte proposto por esse artigo, apresenta-se, conforme descrito por Magalhães e Souza (2018) duas bases epistemológicas: a da prática e da práxis. Para as autoras a *epistemologia da prática* afirma uma racionalidade que reveste o conhecimento de sentido utilitário, caracterizado como peculiar, individual; sua perspectiva teórica e metodológica é filiada ao método positivista. O posicionamento político ideológico inerente é o hegemônico, que compreende as relações sociais, como dadas e a-históricas, portanto não há perspectivas de transformação social, somente manutenção das relações sociais.

A prática da pesquisa, a partir dessa base epistemológica, opõe-se à teorização, pois considerada desnecessária e, em muitos casos, sendo substituída pelo senso comum. Dessa forma o conhecimento não é uma construção social, mas refere-se à apropriação individual da realidade objetiva, que é parcial e limita-se à percepção imediata, organizando-se como conhecimento pragmático. Considera-se que a verdade resulta da prática. Conforme afirmam Magalhães e Souza (2018), Kuenzer e Rodrigues (2007), a epistemologia da prática ampara concepções acadêmica, pedagógica e política, sustentadas na individualidade e numa postura alienada, a qual contribui para o agravamento das condições sociais de desigualdade, gerados pelo capitalismo, o que impede a realização da humanização e da cidadania.

Em contradição à epistemologia da prática temos a epistemologia da práxis, a qual afirma uma racionalidade que reveste o conhecimento de sentido coletivo e social, caracterizado como emancipador. Podemos inferir que a perspectiva teórica e metodológica da epistemologia da práxis é o materialismo histórico dialético. O posicionamento político ideológico inerente é o contra hegemônico, que compreende as relações sociais como históricas. Portanto, assume-se a necessidade de se promover perspectivas de transformação social, contrapondo-se à divisão das relações de classes. A prática da pesquisa funda-se na relação dialética entre teoria e prática, como base da construção do conhecimento. A pesquisa torna-se práxis, categoria fundante desse posicionamento epistemológico. É atividade social humana, fundamental para o entendimento dos processos de elaboração de conhecimentos e da omnilateralidade

da formação humana (VÁSQUEZ, 1986).

Conforme a epistemologia da práxis, os processos de produção do conhecimento consideram as mediações de caráter histórico, cultural e social. Também se assume que essas são fundadas na categoria trabalho, que faz a mediação entre teoria e prática, ou seja, a prática se faz presente no pensamento e se transforma em teoria, do mesmo modo, e ainda por meio do trabalho, a teoria se faz prática. Ressalta-se a importância da indissociabilidade entre teoria-prática, desenhando as possibilidades de transformações dialéticas da realidade.

Conforme afirmam Magalhães e Souza (2018), a epistemologia da práxis ampara concepções acadêmica, pedagógica e política, que fortalecem o posicionamento crítico e contra hegemônico, vinculado ao marxismo, e deve ajudar a cumprir a função de desalienação, fundando-se na produção do conhecimento, como práxis

Na mesma linha de raciocínio, é imprescindível estruturar nossa concepção de trabalho docente. Esse é assumido como princípio ontológico constituidor dos sujeitos. Por meio do trabalho, “o homem produz suas condições de existência, a história, o mundo propriamente humano, ou seja, o próprio humano” (FRIGOTTO, 2010, p. 33). Por sua condição histórica, na sociedade atual o trabalho encontra-se submetido à exploração (mais valia) e articulado à lógica da acumulação produtiva, o que compromete processos de humanização. No caso do trabalho docente, o mesmo acontece, muito embora a especificidade de sua imaterialidade pode favorecer uma ação de resistência dos professores, que agirão na contramão do que lhes é imposto.

Como trabalho imaterial, o trabalho docente envolve a possibilidade de resistência do professor, sobretudo por intervir na construção de subjetividades e por agir na consolidação da relação dos sujeitos com o conhecimento e sua objetivação. Essa característica é eminentemente educativa e razão suficiente para que se fortaleça a manutenção das ingerências de forças ideológicas e políticas no trabalho dos professores, bem como sua influência na produção do conhecimento sobre ele. Em outras palavras, mesmo que o trabalho docente seja fruto de alienação na sociedade capitalista, contraditoriamente, pode obter como resultado a (trans)formação e a emancipação dos sujeitos.

Especificamente conforme pressupostos da epistemologia da práxis, o trabalho docente é atividade essencial dos homens, é prática social e categoria fundamental para a compreensão e elaboração de conhecimentos. Nessa ótica, o trabalho docente tem a função de desalienação (GRAMSCI, 1989).

Bases epistemológicas assumidos na produção acadêmica sobre trabalho

docente

Para abordar epistemologicamente o sentido discursivo sobre trabalho docente na produção acadêmica, fundamentamo-nos nas contribuições de autores como: Evangelista (2005), o Coletivo Colemarx (2014), Scheibe (2014), Saviani (2013),

Freitas (2014), cujas reflexões consideram incontornável compreender o caráter histórico e ideológico presente nas concepções de trabalho docente. Os autores citados consideram que o trabalho docente se mostra comprometido em função de seus condicionantes objetivos e subjetivos, pelo critério meritocrático utilizado para definição do salário dos professores, tergiversa a reivindicação histórica do piso salarial, o que compromete sua valorização e carreira, conforme bem discutido por Freitas (2014).

A produção acadêmica sobre professores articulada à discussão sobre trabalho docente, reforça a como questão do conhecimento, portanto epistemológica. A articulação proposta exigiu um recorte: pesquisas desenvolvidas na perspectiva dialética, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, período 1999-2014.

Optou-se pela articulação de algumas categorias presentes no instrumento de análise, muito embora esse recorte não represente a totalidade da análise, que exige constantemente a articulação de todas as categorias (já elencadas neste artigo), além de serem associadas aos seguintes indicadores: a) sua conceituação; b) explicitação de intencionalidade; c) o posicionamento político do pesquisador; d) o percurso metodológico assumido; e) os objetivos construídos; f) o resumo do trabalho; g) a conclusão enquanto concreto pensado, e h) o referencial teórico-metodológico assumido e desenvolvido no corpo do trabalho. A articulação das categorias de análise, em nossa opinião, possibilita identificar e entender a base teórica e epistemológica, desenvolvida no corpo das pesquisas.

A Tabela 1 mostra o quantitativo da Produção Acadêmica em Educação sobre Professores, da Região Centro-Oeste/Brasil, período 2009-2014 e o quantitativo de trabalhos que têm como tema o trabalho docente.

ANO	Total de trabalhos defendidos/ano (D + T)	Dissertações	Teses	Temática Professores			
				Dissertações	Teses	Total	Trabalho docente
2009	32	20	12	3	3	6	-
2010	24	16	8	8	3	11	1
2011	39	16	23	10	6	16	1
2012	20	8	12	3	2	5	-
2013	25	18	7	8	4	12	1
2014	33	17	16	9	2	11	1
Sub Total				41	20	61	2
Total	173	95	78	61			5

Tabela 1: Produção acadêmica sobre professores do PPGE/FE/UFG. Período 2009-2014.

Fonte: Redecentro – Rede de Pesquisadores sobre professores da Região Centro-Oeste/Brasil.

Conforme mostra a Tabela 1, foram defendidos durante o período 61 estudos que versavam sobre a temática professores. Dentre esses, 5 destacaram a temática trabalho docente e foram desenvolvidos a partir do materialismo histórico dialético, nosso recorte de análise.

No que se refere a categoria trabalho, foi construída relacionada a práxis e à resistência à lógica do capital. Naqueles cinco estudos observamos que redigiram adequadamente os problemas, as questões e os objetivos, todos se articulavam ao método materialista histórico dialético, que também orientou construção teórica dos capítulos, o método de investigação e de exposição, voltando a serem discutidos (problema, questões e objetivos) nos resultados e na conclusão dos estudos.

Em relação às categorias método, analisado a partir oito indicadores de qualidade social: 1) abordar o objeto na perspectiva histórica, a partir de suas origens; 2) buscar na história as origens do problema, do todo e não de tudo; 3) trabalhar com os sujeitos típicos a serem pesquisados; 4) apresentar o concreto pensado, evidenciando o objeto que estava oculto, o movimento dialético; 5) utilizar categorias marxistas para análise - trabalho, alienação, ideologia, classe social, contradição, negação, totalidade, universalidade; 6) articular teoria e prática e denominá-la práxis; 7) apresentar os dados, evidenciando seus nexos internos e contraditórios com a totalidade; 8) referencial teórico utilizado. Quanto aos indicadores do ideário pedagógico, foram construídos a partir dos seguintes indicadores: a) conceituação; b) explicitação de intencionalidade; c) posicionamento político; d) referencial teórico-metodológico, como se discute abaixo.

Todos os pesquisadores construíram no movimento da pesquisa a historicidade, totalidade, utilizassem a definição de sujeitos típicos, categorias marxistas, a construção do concreto pensado, como síntese dialética do objeto de estudo. Mesmo que todos tenham realizado o esforço de filiarem-se adequadamente as exigências do método dialético, ainda se destaca, a partir de análise aprofundada da construção dos indicadores do método, pontos nevrálgicos como os indicadores cinco a oito, conforme especificados acima, o que indica certa fragilidade epistemológica, veja Souza e Magalhães (2018).

Embora fosse possível identificar adequação na construção das categorias: ideário pedagógico, resultados, posicionamento políticos dos pesquisadores, e referencial teórico utilizado, a partir de uma perspectiva crítica e de aprofundamento, concorda-se com Araújo (2012, p. 197), quando afirma que a qualidade social dos estudos não é generalizável, mas depende de cada contexto, por isso respeita a trajetória dos sujeitos sociais, dialoga com os valores instituídos, é democrática e coletiva.

Na produção do conhecimento sobre trabalho docente, no recorte analisado, identificamos posições políticas, ideológicas e epistemológicas, que sustentam finalidades àquela produção. Ela compromete-a com a humanização e com a formação integral, pois requer que a relação sujeito-objeto se fortaleça, que ressignifique seus sentidos, com rigor epistemológico e ético-político (FREIRE, 1997; SEVERINO, 2003;

2008).

Aspectos relacionados a categoria trabalho docente analisada, destacam epistemologicamente que os professores são sujeitos sociais, situados numa posição social contraditória, do ponto de vista da sua pertença de classe. Os estudos também indicam o como o trabalho docente está delineado na sociedade capitalista, sobretudo atualmente, esclarecendo mecanismos de proletarização, ainda indicam que a atividade docente precisa ser contestadora, pressupondo um professor trabalhador intelectual, que atua na transformação mais ampla da sociedade da qual ele participa, tanto mediante sua ação, como cidadão, como pela educação da consciência que emancipa. Assume-se o professor como um trabalhador intelectual que é funcionário de um organismo da sociedade (a escola, a universidade) implicado na tarefa de socialização da cultura. Os estudos ainda defendem a atividade docente realiza conexão entre a ética e conhecimento, que precisa ser experiência fundante da vida humana; uma experiência que serve de base para toda a vida teórica e prática dos sujeitos; uma experiência que emerge no próprio processo ensino-aprendizagem.

Podemos concluir que nos cinco estudos analisados, os discursos sobre trabalho docente foram construídos com adequação epistemológica, associados a um posicionamento político contra hegemônico, os discursos podem ser considerados críticos e emancipadores, pois buscam esclarecer as condições atuais postas ao trabalho docente, tornando os professores capazes de intervir na própria realidade.

4 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No início deste trabalho destacamos que o objetivo principal era identificar e compreender a base epistemológica que sustenta os sentidos discursivos da produção acadêmica sobre o trabalho docente. Questionamos se a opção epistemológica assumida nas pesquisas propaga um sentido discursivo que contribui para a consolidação de um movimento de aceitação ou de resistência ao consenso ativo na ação docente? Entendemos que a aceitação da lógica hegemônica aniquila o trabalho docente, mas sua resistência favorece mecanismos de emancipação docente.

A análise epistemológica empreendida, diz das possibilidades, legitimidade, valor e limites da produção do conhecimento científico. Reconhece que no contexto da pós-graduação a contradição está posta. Há estudos que defendem a epistemologia da prática, outros geram a contraposição que se alicerça na epistemologia da práxis. Em geral, argumentamos que somente a vigilância epistemológica há de mediar e influir na constituição de pensamento que objetive a práxis na pesquisa acadêmica, para que a produção do conhecimento seja emancipadora.

Os resultados da pesquisa mostraram que epistemologicamente, em alguns aspectos, as pesquisas ainda mostram-se frágeis, como por exemplo, nas categorias articuladas na análise, como: método, ideário pedagógico ou utilização de referencial

teórico clássico, e quando isso acontece, torna-se fértil para o movimento de construção do consenso ativo que aniquila o trabalho docente e impõe ao professorado uma “Pedagogia da Hegemonia”. Conforme Neves (2013), a Pedagogia da Hegemonia se concretiza por duas vias: primeiro porque pode sustentar conceitos, ensinar, divulgar, consolidar conhecimento que corresponde aos princípios da hegemonia; segundo, porque, o mesmo movimento de produção, pode promover um discurso de aparência crítica, mas suas bases teóricas, contraditoriamente, se fundam nos mesmos princípios ideológicos que representam a epistemologia da prática, ou da política de “Terceira Via”.

Ao mesmo tempo, e apesar de algumas fragilidades, a principal base epistemológica dos trabalhos analisados foi a da práxis. Portanto, os discursos fortaleceram o posicionamento político contra hegemônico o que favorece o movimento de resistência à propagação do consenso ativo sobre o trabalho docente. O sentido discursivo distancia-se do mercadológico, na produção acadêmica, ajudando o professorado a sair da resignação ideológica e política.

Nesse sentido, a produção acadêmica é material importante na formação intelectual de professores, quando sustenta a base epistemológica e conceitual no sentido de Marx, há a referência para o trabalho docente enquanto práxis. Desse ponto de vista, os trabalhos expressam e ajudam a promover possibilidades de transformação social.

O caminho percorrido com a pesquisa reforça a necessidade de se ficar atento à produção do conhecimento, às concepções sustentadas, numa atitude vigilância epistemológica, para que não se incorra no erro de professar bases epistemológicas que referendem um trabalho docente alienado e a proletarização política e ideológica dos professores. Isso requer enfrentamento na discussão da temática trabalho docente, assumindo-a na perspectiva da práxis. Só assim, o conhecimento adquire o seu verdadeiro sentido humanizador.

Recorremos ao que nos ensina Mészáros (2007) acerca dos processos de contra internalização para concluir que os sujeitos sociais, que somos e, nossos parceiros, que produzimos nossos trabalhos defendendo a perspectiva política contra hegemônica, com fundamentação teórico crítica, nos constituímos como sujeitos sociais que se propõem à resistência aos processos de internalização das tecnologias políticas, à superar a reprodução de discursos alienantes no campo da pesquisa acadêmica, contribuir para o processo emancipatório que legitima nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

ARAÚJO, Adilson Cesar de. **Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas na prática escolar**. Brasília: Líber Livros – Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.

BALL, Stephen. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, 2002.

COLEMARX. Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação. ADUFRJ. **Plano Nacional de Educação, 2011-2020**. Notas Críticas, 2014. Evangelista (2005), o

EVANGELISTA, Olinda. (Org.). **O que revelam os slogans da política educacional**. Araraquara. São Paulo: Junqueira-Marin, p. 47-82, 2014.

FREITAS, Helena. C. L. de. **PNE e formação de professores**: Contradições e desafios. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 227-229, jul./dic 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, G. & C., M. (Orgs.). **A experiência do trabalho e a Educação Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, p. 17-31, 2010.

GAMBOA, Silvio Sánches. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In; SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánches (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GENTILI, Pablo; SILVA, T. T. (org). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

KONDER, Leandro. (1992). **O futuro da filosofia da práxis**: o pensamento de Marx no século XXI. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KUENZER, Acácia Z.; RODRIGUES, Marli F. As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, Paraná, v. 1, p.35-62. 2007.

MAGALHÃES, Solange M. O.; SOUZA, Ruth Catarina C. R. de; Epistemologia da práxis e a produção do conhecimento. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 27, n. 64, p. 17-40, jan./abr. UFMT, 2018.

MARX, K. (2008). **Contribuição à crítica da economia política**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boi Tempo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Epistemologia de las políticas educativas: algunas precisiones conceptuales. In: TELLO, Cesar. **Epistemologia de la política educativa**. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 2013.

SCHEIBE, Leda. Editorial PNE 2014-2024: novos desafios para a educação brasileira. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 227-229, jul./dic. 2014

SEVERINO, Antônio. **Preparação técnica e formação ético-política dos professores. In: Formação de educadores: desafios e perspectivas**. Organizadora Raquel Lazzari Leite Barbosa. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SEVERINO, Antônio. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração**. São Paulo: FEUSP, 2008.

SHIROMA, Eneida; EVANGELISTA, Olinda. Redes Para Reconversão Docente. In: FIUZA, A. F.; CONCEIÇÃO, G. H. (Orgs.). **Política, educação e cultura**. Cascavel: EDUNIOESTE, p. 33-54, 2008.

TELLO, Cesar. **Epistemologia de la política educativa**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-465-8

